

ACM estimula candidato tucano no Senado contra Jader Barbalho

**Marcelo de Moraes
e Ricardo Amaral**
De Brasília

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), investe em duas frentes para barrar a candidatura do líder do PMDB, Jader Barbalho (PA), à sua sucessão. Ao mesmo tempo em que incentiva o lançamento de uma candidatura dissidente pelo PSDB, estimula a bancada do PT a lançar o nome do ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) como nome suprapartidário. Os dois movimentos prometem manter acesa a disputa pelo comando da Câmara e do Senado até os dias das eleições, 1º e 2 de fevereiro.

Enquanto o PMDB anunciou o apoio oficial à candidatura do deputado Aécio Neves (PSDB-MG) à presidência da Câmara, no Senado essa reciprocidade parece ficar cada vez mais complicada. Ontem, o senador Artur da Távola (PSDB-RJ) admitiu pela primeira vez a possibilidade de se tornar também candidato à presidência do Senado. O co-

mando tucano tem trabalhado para dar apoio à candidatura de Jader, retribuindo o que foi dado pelo PMDB a Aécio.

A movimentação de Artur da Távola foi anotada por Aécio que promete reagir. "Uma candidatura dissidente do PSDB no Senado corresponderá a uma forte reação da bancada da Câmara", disse o deputado. A bancada da Câmara prepara um documento partidário alertando para os riscos de se romper um acordo selado entre as direções do PMDB e do PSDB há três semanas.

Ontem, o líder do partido no Senado, Sérgio Machado (PSDB-CE), conversou com os senadores tucanos para tentar convencê-los da importância do apoio ao PMDB. Essa tarefa é difícil. Além de Artur da Távola, os senadores Lúcio Alcântara (CE), Luiz Pontes (CE), Geraldo Melo (RN), Alvaro Dias (PR), Osmar Dias (PR) e Ricardo Santos (ES) não gostaram de o comando do partido ter fechado o apoio sem consultar a bancada. Machado e o próprio Aécio Neves procura-

ram os senadores para tentar acalmar os ânimos, mas os desdobramentos são imprevisíveis. A dissidência aberta no PSDB demonstra que a candidatura de Jader só é consensual em seu próprio partido.

O surgimento desse tipo de problema ainda não foi suficiente para reduzir o otimismo de Jader Barbalho. Ele diz acreditar no discurso feito por Sérgio Machado, na semana passada, no Senado, saudando a candidatura de Aécio Neves. "Prestei bastante atenção naquele discurso. O senador Sérgio Machado disse que o PSDB apoiaria no Senado o partido que apoiasse Aécio Neves na Câmara. E o PMDB fez isso. Daí, essa aliança é natural", afirmou.

Para tentar enfraquecer a candidatura de Jader Barbalho, Antonio Carlos Magalhães tem conversado com os senadores dos partidos de oposição pedindo apoio a uma eventual candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP). ACM pediu ontem pressa a alguns senadores petistas na definição sobre o apoio do

PT à candidatura de Sarney. A idéia do PT é fazer uma reunião de bancada na próxima terça-feira para definir o assunto. Para o presidente do Senado, essa manobra é estrategicamente importante. Se a oposição apoiar publicamente a candidatura de Sarney, estaria criado o clima para a entrada oficial do ex-presidente na disputa pelo Senado. O apoio da oposição mostraria que a candidatura Sarney tem um perfil suprapartidário.

A instabilidade da campanha no Senado reflete-se na disputa pela presidência da Câmara. Prejudicado pelo acordo entre PSDB e PMDB, o candidato do PFL, deputado Inocêncio Oliveira (PE) reconheceu que sua situação ficou difícil, mas intensificou os contatos com os deputados. Ao presidente do partido, Jorge Bornhausen, numa conversa franca sobre o revés da véspera, Inocêncio disse ontem que não aceita prêmios de consolação. "Ajudem-me a vencer, porque, se for derrotado, não quero receber carguinhos", desabafou.

V. Gonçalves 24.25.26 IN 100